



Estimativa da Carga Elétrica de Gotículas de Óleo eletrizadas em Suspensão num Fluido. (Experiência de Millikan)

1 OBJECTIVO DO TRABALHO

Pretende-se com este trabalho determinar a carga elétrica de pequenas gotas de óleo, tendo como objectivo final mostrar que a carga elétrica não aparece com uma quantidade qualquer mas sempre como um múltiplo de uma unidade fundamental, que é a carga do eletrão. Deste modo um corpo eletrizado apresenta um excesso de carga de sinal positivo ou negativo, mas sempre de valor múltiplo da carga elementar $q_{ele} = 1.602176565(35) \cdot 10^{-19} C$. Traduz-se este facto dizendo-se que a carga elétrica se *quantifica*.

Dentro das várias experiências elaboradas para mostrar este facto, uma montagem clássica é a do físico americano Robert A. Millikan¹ (1869-1953), também chamada experiência da gota de óleo.

2 INTRODUÇÃO TEÓRICA

2.1 Corpo esférico em queda livre num fluido

Um corpo de dimensões muito pequenas² ao mover-se com uma velocidade relativamente baixa através de um fluido (líquido ou gás), fica sujeito a uma força de atrito aproximadamente proporcional à sua velocidade, modelada pela expressão:

$$\vec{F}_{at} = -k \eta \vec{v} \quad (1)$$

em que η é o coeficiente de viscosidade do fluido, \vec{v} é a velocidade do corpo e k é um coeficiente que depende da forma do corpo que no caso de o corpo ser uma esfera de raio R que toma o valor (lei de Stokes):

$$k = 6\pi R \quad (2)$$

O coeficiente k virá assim expresso em *metro* no Sistema Internacional (SI) e o coeficiente de viscosidade em $Pa \cdot s$ (ou $N \cdot s/m^2$). Normalmente a unidade de viscosidade

¹Millikan recebeu o prémio Nobel da Física em 1923 pelos seus trabalhos sobre a determinação da carga do eletrão e efeito fotoelétrico.

²Com Número de Reynolds $Re = \frac{\rho v L}{\eta}$ inferior a $\simeq 100$

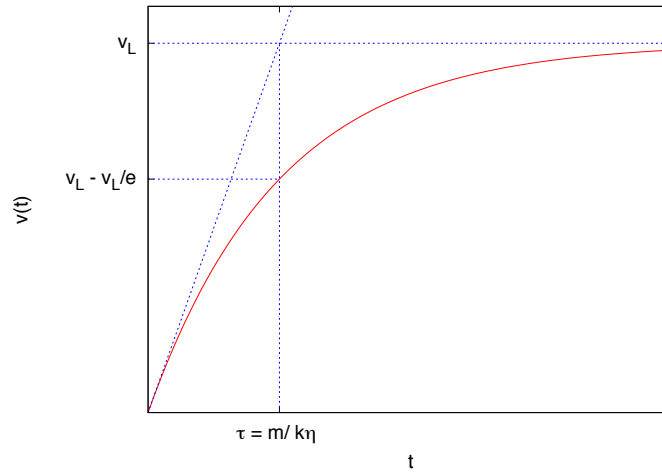


Figura 1: Evolução da velocidade de um corpo em queda livre sujeito a uma força de atrito.

que aparece na literatura é a unidade do sistema C.G.S. ($g/cm\ s$) que é designada por Poise (abreviatura P), verificando-se então a equivalência:

$$1\ P = 0.1\ Pa \cdot s$$

Quando um corpo de massa m , cai em queda livre sob a ação do seu peso ($\vec{P} = m\vec{g}$) através de um fluido, o seu movimento de queda será travado pela força de atrito e a equação do movimento escreve-se:

$$m\ a \equiv m\ \frac{dv}{dt} = m\ g - k\ \eta\ v \quad (3)$$

Sendo o peso do corpo constante, a aceleração a produz um aumento em $v(t)$ e por consequência, um aumento na força de atrito. Para uma determinada velocidade limite v_L , o segundo membro de (3) anula-se e o corpo passará a deslocar-se com movimento uniforme. A velocidade limite v_L , será então obtida fazendo na equação (3), $a = 0$:

$$v_L = \frac{m\ g}{k\ \eta} \quad (4)$$

o que poderá ser facilmente constatado pela resolução da equação (3), pois a sua solução é da forma:

$$v(t) = \frac{m\ g}{k\ \eta} (1 - e^{-(k\ \eta/m)t}) \quad (5)$$

à qual corresponde o gráfico da Fig 1.

e quando $t \rightarrow \infty$: $v(t) \rightarrow v_L = \frac{m\ g}{k\ \eta}$

Se pretendermos ser mais rigorosos devemos substituir em (4) o peso do corpo pelo seu “peso aparente” no fluido. Isto é, quando um corpo cai em queda livre através de um fluido sofre, além da ação da força de atrito, outra força de baixo para cima, pelo

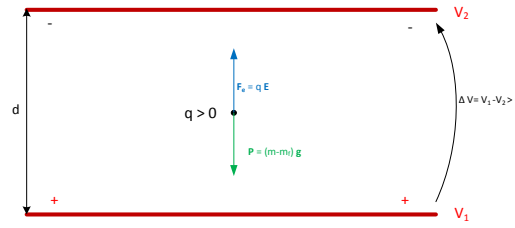


Figura 2: Equilíbrio de forças elétrica e gravítica numa gota sujeita a campos gravítico e elétrico.

”Princípio de Arquimedes”, de módulo igual ao peso do fluido deslocado pelo corpo. Então as equações (3) e (4) deverão ser modificadas para:

$$m a = m g - m_f g - k \eta v \quad (6)$$

$$v_L = \frac{(m - m_f) g}{k \eta} \quad (7)$$

Sendo m_f a massa do fluido deslocado.

No caso de um corpo esférico de raio R , introduzindo a equação (2) em (7) e atendendo a que:

$$m = \frac{4}{3} \pi R^3 \rho \quad \text{e} \quad m_f = \frac{4}{3} \pi R^3 \rho_f$$

Obtemos:

$$v_L = \frac{2 R^2 (\rho - \rho_f) g}{9 \eta} \quad (8)$$

em que ρ e ρ_f são as massas específicas do corpo e do fluido.

2.2 Equilíbrio dum corpo carregado, imerso num fluido através de um campo elétrico vertical.

Seja o esquema representado na figura 3, em que entre duas placas condutoras paralelas se encontra um fluido não condutor. Aplica-se uma diferença de potencial $U = V_2 - V_1 > 0$ com a polaridade indicada na figura. Esta diferença de potencial criará um campo elétrico ascendente. Se entre as placas se encontrar uma partícula de massa, m , e carga positiva³, q , esta ficará sujeita a uma força elétrica que contrariará a sua queda. Na hipótese do campo elétrico ser uniforme⁴ o módulo de \vec{E} e da força elétrica \vec{F} que atua numa partícula serão dados por:

$$E = \frac{U}{d}, \quad F = |q| \frac{U}{d}$$

³No caso da partícula estar carregada negativamente obteríamos o mesmo resultado invertendo o sentido do campo elétrico.

⁴Nomeadamente, se a distância entre as placas muito menor que as suas dimensões laterais.

sendo d a distância entre as placas.

A queda da partícula será contrariada pelas forças elétrica e de atrito. A equação (6) passa a escrever-se:

$$m a = (m - m_f) g - q \frac{U}{d} - k \eta_{ar} v \quad (9)$$

Variando a diferença de potencial (ddp), U , pode-se estabelecer o equilíbrio entre o peso da partícula e a força elétrica, conseguindo-se a sua paragem entre as placas. Nesse caso tem-se F_{at} , a e $v = 0$:

$$0 = (m - m_f) g - q \frac{U}{d} \quad (10)$$

Substituindo em (10) $(m - m_f) g$ pela equação (7) obtemos:

$$v_L k \eta_{ar} = q \frac{U}{d}$$

E entrando também com (2) no caso de a partícula ser esférica, obtemos:

$$q = \frac{6\pi R \eta_{ar} d v_L}{U} \quad (11)$$

Onde

- v_L , a velocidade limite de queda da partícula através do fluido, na ausência do campo elétrico.
- $\eta_{ar} = 18.52 \cdot 10^{-5} P = 18.52 \cdot 10^{-6} Pa \cdot s$ (Viscosidade do ar a 23°C).
- $\rho = 973 kg/m^3$ (Massa específica do óleo de silicone).
- $\rho_f = 1 kg/m^3$ (Massa específica do ar).
- $g = 9.80 m/s^2$ (Aceleração gravítica em Lisboa).
- d (Distância entre placas a medir no Laboratório).

2.3 Correções.

2.3.1 Temperatura Ambiente.

O valor da viscosidade do ar, no caso da temperatura ambiente se afastar muito de 23 °C, terá de ser corrigido.⁵

2.3.2 Dimensão das gotas.

A Lei de Stokes não é exata quando as dimensões dos corpos esféricos forem comparáveis à distâncias média entre as moléculas ar. Nestas condições Millikan verificou que a viscosidade η_{ar} deveria ser substituída por:

$$\eta'_{ar} = \frac{\eta_{ar}}{1 + b/(p R)} \quad (12)$$

⁵Utilize por exemplo a calculadora *online*: <http://www.lmnoeng.com/Flow/GasViscosity.htm>

em que a constante $b = 7.88 \cdot 10^{-3} Pa \cdot m$, p é pressão atmosférica expressa em Pa e R é o raio da gota em m .

O valor corrigido q' será determinado a partir do valor experimental q por

$$q' = q \left(\frac{\eta'_{ar}}{\eta_{ar}} \right)^{3/2} = q \left(\frac{1}{1 + b/(p R)} \right)^{3/2} \quad (13)$$



Figura 3: Equipamento para determinação da carga de gotas.



Figura 4: Gerador de alta tensão DC regulável.

3 Procedimento Experimental

3.1 Material utilizado

1. Célula de Millikan com gerador de alta tensão DC regulável.
2. Atomizador e óleo de silicone.
3. Cronómetro.
4. Nível de bolha de ar.

4 Procedimento experimental

1. Depois de verificar que a célula está horizontal meça o distância entre placas, d . Tente focar o microscópio na zona onde as gotas irão “flutuar”. (Atenção que o microscópio amplia a imagem e a escala por 2X).
2. Coloque o potenciómetro que controla a alimentação das placas do condensador no valor mínimo de tensão eléctrica.
3. Verifique se o interruptor de inversão da alimentação do condensador está na posição “Neutra”. Rode o potenciómetro para uma posição que permita, quando ligar o interruptor de inversão, estabelecer um campo eléctrico entre as placas do condensador.
4. Utilizando o pulverizador junto do orifício da célula produza uma pequena “nuvem” de gotículas de óleo. Observe através do microscópio o movimento das gotículas em frente do retículo.
5. Ligando o interruptor e variando a intensidade e o sentido do campo eléctrico, Verifique se existem gotículas eletrizadas. Escolha uma das gotas e tente pará-la.
6. Obrigue a gota a colocar-se numa determinada divisão do retículo, imobilizando-a. Leia o valor da diferença de potencial que permitiu essa imobilização. Anule o campo eléctrico e verá a gota movimentar-se (com velocidade limite). Com a ajuda de um colega e um cronómetro meça o tempo necessário para que a gota percorra $N > 4$ divisões do retículo. Repondo o campo eléctrico conduza a gota para a posição inicial para medir o tempo pelo menos duas vezes.
7. Troque de posição com o colega para repetir este processo para várias gotas, tentando escolher as gotas de menor carga.
8. Calcule a velocidade limite média de cada gota e respetiva incerteza. Estime o raio e a carga de cada gota e correspondentes incertezas. Calcule a carga corrigida pela viscosidade.
9. Compare os valores das carga média das gotas de menor carga com o valor tabelado da carga do eletrão.